

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

Temporada 2004

Festival Strings Lucerne

Achim Fiedler

*Regência*

Mathieu Dufour

*Flauta*



SOA

BANCO SAFRA.

TRADIÇÃO

TAMBÉM

EM CULTURA.

Banco Safra.  
Patrocinador da Sociedade de Cultura Artística.



**Banco Safra**

Tradição Secular de Segurança

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

# Temporada 2004

Festival Strings Lucerne

Achim Fiedler *Regência*

Mathieu Dufour *Flauta Solista*

PRO HELVETIA

Arts Council of Switzerland

FONDATION  
SUISSE

promoção



apoio institucional

Prefeitura do  
Município de  
São Paulo  
Lei 10.923/90



LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA  
MINISTÉRIO  
DA CULTURA

patrocínio

**Safra**  
Instituto Cultural

**BOVESPA**  
A Bolsa do Brasil

CBLC  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia

**Telefônica**

**Votorantim**



## Festival Strings Lucerne

Célebre no mundo inteiro, a orquestra de câmara *Festival Strings Lucerne* foi fundada em 1956 por Rudolf Baumgartner e Wolfgang Schneiderhan. Baumgartner foi o Diretor Artístico do conjunto por mais de 40 anos, até que Achim Fiedler passasse a ocupar essa posição, em 1998. A *Festival Strings Lucerne* se apresenta regularmente em grandes centros musicais da Europa e tem realizado diversas e extensas turnês em outros continentes. Nos últimos anos, o conjunto visitou cidades da América do Sul (2000), da África do Sul (2002), da Turquia (2003) e dos Estados Unidos,

onde mostrou, em 2003, uma concorrida e elogiadíssima série de dez concertos. A orquestra participa também, todos os anos, do Festival Internacional de Lucerna, bem como tem sido freqüentemente convidada para apresentar-se em importantes festivais europeus de música, como o Festival de Outono de Praga, o Festival de Rheingau e o Festival de Ludwigsburg.

Desde que foi fundada, a *Festival Strings Lucerne* já contou com a colaboração de alguns dos mais prestigiosos nomes da música erudita de nosso tempo, dentre os quais se destacam solistas como Pablo Casals, Clara Haskil, David Oistrakh e, mais recentemente, James Galway, Sabine Meyer, Sharon Kam, Thomas Zehetmair, Kolja Blacher, Leonidas Kavakos, Ewa Kupiec, Bernd Glenser e Alexander Lonquich.

Um dos traços distintivos da *Festival Strings Lucerne* é sua preocupação de estabelecer um diálogo criativo entre a música nova e a música antiga. O amplo repertório do grupo abrange obras destinadas tanto a pequenas formações de cordas como a orquestras de câmara ampliadas, e se estende do Barroco – que aborda mediante a incorporação dos mais recentes conhecimentos e

práticas para executar partituras desse período – à música contemporânea. Durante seus quase 50 anos de existência, a *Festival Strings Lucerne* teve oportunidade de apresentar as primeiras audições mundiais de mais de 90 obras de grandes compositores contemporâneos, como Frank Martin, Bohuslav Martinu, Sándor Veress, Iannis Xenakis, Krzysztof Penderecki, Herbert Willi e Milko Kelemen. Boa parte dessas peças foi escrita especialmente para o conjunto e seus diretores artísticos.

Numerosas gravações também atestam a atividade inovadora da *Festival Strings Lucerne*, que desde 2003 grava com exclusividade para a *Oehms Classics*. Os dois primeiros álbuns que gravou para esse selo – *Dialogue Bach-Honegger* e *Dialogue Schubert-Webern* – alcançaram sucesso de público e conquistaram elogios da crítica especializada.

Em 1986, foi constituída a Fundação *Festival Strings Lucerne*, em colaboração com a prefeitura e o cantão de Lucerna. O Conservatório de Música de Lucerna abriga a *Festival Strings* como seu conjunto residente, patrocinado há vários anos pelo círculo dos “Amigos e Mece-nas da *Festival Strings Lucerne*”.

fonte <http://www.festivalstringslucerne.org/>

## Achim Fiedler *Regência*



Nascido em Stuttgart, Achim Fiedler inicialmente se dedicou a estudos de violino, com Saschko Gawriloff, e de música de câmara, sob orientação do Quarteto Amadeus. Agraciado com uma bolsa de estudos, aperfeiçoou-se como violinista na *Guildhall School* de Londres. Posteriormente passou a dedicar-se também ao estudo da regência orquestral, com Franco Gallini, em Milão, e Thomas Ungar, em Stuttgart, em seguida participou como *conducting fellow* dos cursos de Seiji Osawa em Tanglewood, nos Estados Unidos, e pouco tempo depois foi nomeado assistente de Bernard Haitink e de Carlo Maria Giulini. Apoiado pela associação *Deutsche Musikrat* entre os anos de 1994 e 2001, obteve diversos prêmios em concursos internacionais de regência, dentre os quais o Primeiro Prêmio em Cadaqués, na Espanha, e a Bolsa Herbert von Karajan, em 1997.

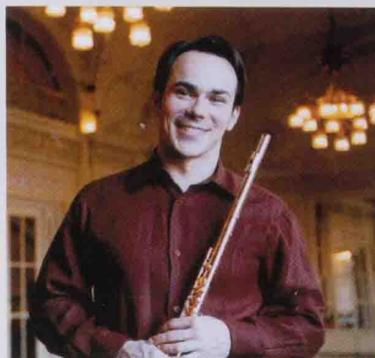
Recentemente, Achim Fiedler tem se apresentado como regente convidado de várias orquestras importantes, como a *Staatskapelle* de Dresden, a Sinfônica de Berlim, a Orquestra de Câmara de Viena, a Sinfônica Real de Sevilha e a Orquestra Filarmônica de Gran Canaria. Na temporada internacional 2003/2004, apresentou-se na *Musikverein* de Viena à frente da Orquestra Sinfônica de Barcelona e da Sinfônica Nacional da Catalunha. Desde 1998 o maestro Fiedler ocupa a posição de Diretor Artístico da *Festival Strings Lucerne*.

fonte <http://www.festivalstringslucerne.org>



## Mathieu Dufour *Flauta Solista*

Nascido em Paris em 1972, iniciou seus estudos de música aos 9 anos e em 1993 formou-se pelo Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon (na classe de Maxence Larrieu), agraciado pela Banca, por unanimidade, com o Primeiro Prêmio de sua turma. A essa premiação se seguiram várias outras, como os Primeiros Prêmios dos Concursos Jean-Pierre Rampal (1990), de Budapeste (1991) e de Kobe (1997), e as Láureas das Fundações Cziffra e Juventus. Em 1997, com 25 anos, Dufour tornou-se Flauta Principal da Orquestra Sinfônica de Chicago (direção de Daniel Barenboim), posição que já havia ocupado na Ópera Nacional de Paris (direção de James Colon) e na Orquestra do Capitólio de Toulouse (direção de Michel Plasson).



Recitalista e solista de concerto prestigiado no mundo todo, vem colaborando regularmente com regentes de grande prestígio, como Barenboim, Pierre Boulez e Christophe Eschenbach. Mathieu Dufour dedica-se também ao ensino de seu instrumento, como professor da *Roosevelt University* de Chicago e em *masterclasses* que tem sido convidado a ministrar em importantes centros internacionais de música.

A discografia do flautista inclui os seguintes álbuns: *Sonatas para Flauta e Piano* de Prokofiev, Martinu e Hindemith (selo *harmonia mundi*); *Integral da Música de Câmara* de Poulenc (selos *RCA* e *BMG*); e *Integral das Obras para Flauta* de Roussel (selo *Saphir Records*).

fonte <http://www.domaineforget.com/aca/bois/dufourm.php3>

**Festival Strings Lucerne**  
**Achim Fiedler** *Regente e Diretor Artístico*



**Primeiros Violinos**

Daniel Dodds *Spalla*  
Regula Mueller  
Thomas Schrott  
Mia Lindblom  
Droujelub Janakiev

**Segundos Violinos**

Gianluca Febo  
Reiko Koi  
Piotr Nikiforoff  
Keiko Yamaguchi

**Violas**

Markus Wieser  
Michal Ondruj  
Susanne Wolf

**Violoncelos**

Alexander Kionke  
Jonas Iten

**Contrabaixo**

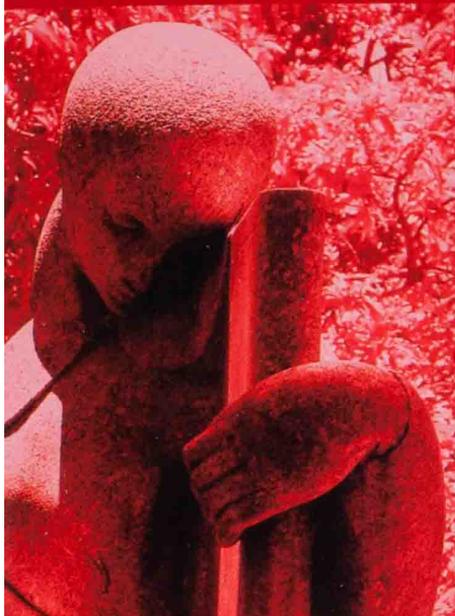
Davide Vittone

**Cravo**

Margarete Kopelent

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

# Temporada 2004



6 e 7 de abril **Teatro Cultura Artística**  
Maria João Pires e Ricardo Castro *Piano*

16, 17 e 19 de abril **Sala São Paulo**  
Orquestra Filarmônica de Helsinque  
Leif Segerstam *Regência*  
Réka Szilvay *Violino*  
Jan-Erik Gustafsson *Violoncelo*

10 e 11 de maio **Teatro Cultura Artística**  
Trio di Milano *Piano, Violino e Violoncelo*

18 e 19 de maio **Teatro Cultura Artística**  
Concerto Italiano  
Rinaldo Alessandrini *Regência e Cravo Solista*

1 de junho **Teatro Cultura Artística**  
Sergio Monteiro *Piano*

14 e 15 de junho **Teatro Cultura Artística**  
Orquestra de Câmara de Viena  
Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

21 e 23 de junho **Teatro Cultura Artística**  
Akademie für Alte Musik Berlin  
Michael Chance *Contratenor*

30 e 31 de agosto **Teatro Cultura Artística**  
Festival Strings Lucerne  
Achim Fiedler *Regência*  
Mathieu Dufour *Flauta*

28 e 29 de setembro **Teatro Cultura Artística**  
Cappella della Pietà de' Turchini  
Antonio Florio *Regência*

1 e 2 de outubro **Sala São Paulo**  
Les Arts Florissants  
William Christie *Regência*

16 e 17 de outubro **Sala São Paulo**  
Orquestra Sinfônica da BBC  
Jukka-Pekka Saraste *Regência*  
Leonidas Kavakos *Violino*



### Série Branca

30 de agosto, segunda-feira, 21h

**Carl Philipp Emmanuel Bach** (1714 – 1788)

**Concerto para Flauta e Cordas,  
em Ré menor, H.426**

Allegro

Un poco andante

Allegro di molto

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756 – 1791)

**Divertimento em Ré maior, KV.136**

Allegro

Andante

Presto

**Felix Mendelssohn-Bartholdy** (1809 – 1847)

**Sinfonia para Cordas nº 6,  
em Mi bemol maior**

Allegro

Menuetto

Prestissimo

### intervalo

**André Jolivet** (1905 – 1974)

**Concerto para Flauta e Cordas**

Andante cantabile – Allegro scherzando –  
Largo – Allegro risoluto

**Arthur Honegger** (1892 – 1955)

**Sinfonia nº 2 para Cordas**

Molto moderato – Allegro

Adagio mesto

Vivace, non troppo – Presto

### Série Azul

31 de agosto, terça-feira, 21h

**Carl Philipp Emmanuel Bach** (1714 – 1788)

**Concerto para Flauta e Cordas,  
em Ré menor, H.426**

Allegro

Un poco andante

Allegro di molto

**Johann Sebastian Bach** (1685 – 1750)

**Ricercar a 6, de "Uma Oferenda Musical",  
BWV.1079**

**Dmitri Shostakovitch** (1906 – 1975)

**Quarteto de Cordas nº 8**

Versão "D-S-C-H" para Orquestra de Cordas  
por Rudolf Baumgartner

Largo

Allegro molto

Allegretto

Largo

Largo

### intervalo

**André Jolivet** (1905 – 1974)

**Concerto para Flauta e Cordas**

Andante cantabile – Allegro scherzando –  
Largo – Allegro risoluto

**Eric Gaudibert** (1936)

**Concerto Grosso para Cordas**

I. *D'alcuna stella adorno*

II. *Un'estranea dolcezza*

III. *E fra l'onde agitato*

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756 – 1791)

**Divertimento em Ré maior, KV.136**

Allegro

Andante

Presto

● Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística

**Cappella della Pietà de'Turchini**

**Antonio Florio** *Regência*

28 e 29 de setembro, terça e quarta-feira

**Festa Napolitana** Concerto Espetáculo em  
Duas Partes e Cinco Quadros – Canto e  
Música Tradicionais da Região de Nápoles,  
do Século XVI ao Século XVIII

Sala São Paulo

**Les Arts Florissants**

**Orquestra, Solistas e Coro**

**William Christie** *Regência*

Em comemoração do Tricentenário da Morte de Charpentier  
e do 25º Aniversário de *Les Arts Florissants*.

1 de outubro, sexta-feira, 21h

**Charpentier** Ópera David et Jonathas:  
Música e Drama em Cinco Partes

2 de outubro, sábado, 21h

**Charpentier** Díptico Sacro:  
Grand Office des Morts  
e Te Deum para Coro Duplo e Orquestra

O conteúdo editorial dos programas da  
Temporada 2004 encontra-se disponível em nosso  
site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br) uma semana  
antes dos respectivos concertos.

SCSA



## Mantenedores e Amigos — 2004

### Mantenedores

Adolpho Leirner  
Adroaldo M. Silva  
Affonso Celso Pastore  
Alberto Martins  
Alberto Soares de Almeida (in memorian)  
Alexandre Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Annete e Tales P. Carvalho  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Ermírio de Moraes  
Antonio Hermann D. M. de Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Junior  
Beatriz Botelho Hime  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Eduardo L. P. R. Almeida  
Erico Stickel  
Estrela do Mar Participações  
Fanny Fix  
Felipe Arno  
Fernando Carramaschi  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos B. Bracher  
George Gerard Arnhold  
Gerard Loeb  
Helio Mattar  
Henrique e Eduardo Brenner  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
José Carlos Moraes de Abreu  
José e Priscila Goldenberg  
José E. Mindlin  
José Roberto Opice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Livio de Vivo  
Luis Stuhlberger  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Villares  
Maria Prudência de V. Resende  
Mario Arthur Adler  
Mauris Warchavchik  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Moshe Sendacz  
Nelio Garcia de Barros  
Nelson Zuanella  
Oscar Vicente Ferro  
Paulina P. Nemirovsky  
Paulo Cezar Aragão  
Paulo Proushan  
Plínio José Marafon  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Roberto e Yara Baumgart  
Ruy e Célia Korbvicher  
Sérgio Almeida de Oliveira  
Sonia Regina de Álvares Otero Fernandes  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Vavy Pacheco Borges  
Wolfgang Knapp  
1 mantenedor anônimo

### Amigos

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Alexandre Rauscher  
Alice Alves de Lima  
Aluizio Rebello de Araújo  
Amélia de Giacomo  
Ana Lucia Moreto Nogueira  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Malik  
André Luiz Shinji Hayata  
Anna Maria Tuma Zacharias  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Roque Citadini  
Arnoldo Wald  
Bruno Musatti  
BVDA / Brasil Verde Design  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Centauro Equip. de Cinema e Teatro  
César Tácito Lopes Costa  
Claudia Lorch  
Cláudio Haddad  
Cláudio Halaban  
Cláudio R. Cernea  
Clotilde Rabinovich Pasternak  
Dario Chebel Labaki Neto  
David Casimiro Moreira  
Domingos Durant  
Edith Ranzini  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobarán  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Eleonora Mendes Caldeira  
Elio Sacco  
Elisa Woliniec  
Enzio Abruzzini



Fabio Carramaschi  
Fabio Konder Comparato  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernando Greiber  
Fernando K. Lottenberg  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Fulvia Leirner  
George Fukui  
Gerry Lingfield  
Giovani Guido Cerrí  
Hannelore Kersten Wolff (in memorian)  
Heinz Jorg Gruber  
Heloisa Lourdes Alves Motta  
Heraldo Luis Marin  
Hilda Mayer  
Horácio Mário Kleinman  
Izabel Sobral  
Jaime Pinsky  
Jairo Cupertino  
Janos e Wilma Kovesi  
Jayme Rabinovich  
Jeanette Azar  
João Batista Raimo Junior  
João Gomes Caldas  
Jorge e Liana Kalil  
José Avelino Grota de Souza  
José Luiz de Freitas Valle  
José Roberto Mendonça de Barros  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Lelena e Sérgio Mindlin  
Leon Reitzfeld  
Lia Fukui  
Lília Salomão  
Livraria Cultura Editora Ltda.  
Lucila Pires Evangelista

Luiz Roberto de Andrade Novaes  
Marcello Delano Bronstein  
Marcello Franco  
Marco Antonio Fanucchi  
Marcos Flavio Correa Azzi  
Maria Carolina Brando  
Maria de Los Angeles Fanta  
Maria de Lourdes A. Machado  
Maria Helena de Albuquerque Lins  
Maria Luiza Loyola Colin  
Maria Malta Campos  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Maria Tereza Gasparian  
Marianne e Ruy George Fischer  
Mário Higino N. M. Leonel  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Milú Villela  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Neli Aparecida de Faria  
Nelson Vieira Barreira  
Olga Tieppo  
Oscar Lafer  
Paulo Tomas Diamant  
Paulo Yokota  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal  
RCS Auditores  
Regina Weinberg  
Ricardo Ramenzoni  
Roberto Bumagny  
Roberto Calvo  
Roberto Mehler  
Rubens Halaban  
Rubens Muskat  
Rui Fontana Lopez

Ruy Souza e Silva  
Sae Laboratório Médico  
Sandra Elkis Cambur  
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro  
Tamas Makray  
Tarcísio Vieira Ramos  
Terezinha Naves de Oliveira  
Thomaz Farkas  
Thyrso Martins  
Ulysses P. Eduardo Jr.  
Walter Ceneviva  
18 amigos anônimos

Lista atualizada em 13 de agosto de 2004

**Para você que  
não consegue  
ouvir música  
no carro  
porque o barulho  
do motor  
não deixa.**

**Consultor Automotivo Itaú Seguros.  
O jeito mais fácil de saber tudo o que você precisa  
para arrumar o seu carro. Consulte seu corretor.**

**Itaú Seguros**

**Carl Philipp Emmanuel Bach** (1714 – 1788)  
**Concerto para Flauta e Cordas,**  
**em Ré menor, H.426**

Carl Philipp Emanuel, o Bach de Berlim, foi um dos mais bem-sucedidos filhos do emérito Johann Sebastian. Como o seu irmão mais novo, Johann Christian, o Bach de Londres, ele serviu de excelso elo entre o Barroco tardio e o nascente Classicismo. Vivendo a maior parte de sua existência a serviço de Frederico II, da Prússia, tornou-se conhecido internacionalmente graças sobretudo à sua abundante e muito criativa música instrumental. No domínio sinfônico, além de 18 Sinfonias ele compôs em torno de 50 Concertos para Cravo e Orquestra. Os outros concertos que apareceram sob o seu nome – três para flauta, três para violoncelo, dois para oboé e dois para órgão – são todas transcrições realizadas no tempo em que o compositor ainda vivia. Mas não se sabe se teria sido ele mesmo o responsável por todas essas transposições. Seja como for, essas obras preservam o traço essencial da linguagem de C. P. Emanuel, o de emprestar ao discurso musical uma alta voltagem expressiva, prefiguradora do Romantismo do século XIX. O Concerto para Flauta e Cordas, em Ré menor, segundo alguns especialistas, pode ter sido escrito em 1747, sendo uma versão do Concerto para Cravo nº 22 (H.425), na mesma tonalidade.

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756 – 1791)  
**Divertimento em Ré maior, KV.136**

Amadeus tinha 16 anos quando colocou no papel, no início de 1772, as três obras que conhecemos hoje como Divertimentos KV.136, KV.137 e KV.138. Em sua origem escritas para quatro partes de arcos, essas peças acabaram por se tornar conhecidas na versão para orquestra de cordas, meio sonoro bem mais impactante que o do simples quarteto de solistas. Os três Divertimentos integram o período de preparação para a terceira viagem do jovem compositor à Itália, onde ele esperava fazer sucesso

comparável ao das vezes anteriores. Se alguns elementos de sua trama sonora evocam o mundo austro-germânico algo intelectualizado dos irmãos Michael e Joseph Haydn, a atmosfera geral é a do expansivo estilo “cantante” italiano, então bastante em voga. A leveza da escrita, a elegância das melodias e harmonias, além do ar singelo dos ritmos, fazem do Divertimento em Ré maior uma festa sonora da qual não há quem não goste de participar.

**Felix Mendelssohn-Bartholdy** (1809 – 1847)  
**Sinfonia para Cordas nº 6, em Mi bemol maior**

Mendelssohn foi um menino-prodígio que o velho poeta Goethe comparou a Mozart. Nascido em uma família riquíssima (seu pai era um próspero banqueiro de Berlim), teve em casa os professores necessários à sua formação. E, igualmente, durante um bom período, dispôs semanalmente na mansão paterna de uma orquestra de cordas, a fim de experimentar na prática o que lhe ditava a imaginação. E foi assim que entre 1821 e 1823 compôs nada mais nada menos que doze Sinfonias para Cordas, as quais mais tarde ele consideraria simples “ensaios” para outras obras maduras. Mas essas sinfonias do adolescente precoce e genial guardam o frescor das coisas a um só tempo recém-descobertas e profundamente assimiladas – sobretudo as linguagens de Bach e Mozart –, bases a partir das quais o jovem músico partiria para seus vôos mais pessoais. Na Sinfonia nº 6 são especialmente notáveis os tecidos em contraponto e o caráter buliçoso do material temático.

**André Jolivet** (1905 – 1974)  
**Concerto para Flauta e Cordas**

O parisiense André Jolivet, apesar de dotado musicalmente desde a infância, concordou com os pais no sentido de procurar uma profissão financeiramente mais segura que a de compositor. Assim, foi professor em várias escolas da capital francesa, mas nunca abandonou a música, aprofundando seus conhecimentos com Le





Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

## NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



**CBLC**  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia



**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

Flemm, respeitado especialista nas formas tradicionais. Curiosamente, foi o seu conservador mestre quem o levou a ter contato com os vanguardistas Arnold Schoenberg e Edgar Varèse que, ao lado de Stravinsky e Bartók, foram os maiores instigadores da imaginação de Jolivet. O artista sempre se preocupou em “evidenciar a expressão musical das formas que regem o mundo”. Assim, acabou por recorrer a elementos míticos e até mesmo místicos para escrever a sua música inquieta, colorida e cheia de ânimo. Depois da Segunda Guerra Mundial, seu estilo tornou-se mais clássico e data dessa época, mais exatamente de 1949, o seu Concerto para Flauta e Cordas, terceira da série de dez virtuosísticas obras congêneres, destinadas a vários instrumentos, que ele haveria de compor. Jolivet via na flauta “o instrumento musical por excelência, na medida em que animada pelo sopro, essa profunda emanção do Homem, a flauta transmuda em som o que temos em nós tanto de visceral quanto de cósmico”. No Concerto para Flauta e Cordas, o compositor desejou colocar em oposição, sobretudo no movimento inicial, o mundo espiritual (a flauta) e o mundo material (a orquestra). Nele, todos os movimentos são interligados.

**Arthur Honegger** (1892 – 1955)

#### Sinfonia nº 2 para Cordas

Foi em 1941, na França ocupada pelos nazistas, que Honegger escreveu a sua Segunda Sinfonia, a pedido do suíço Paul Sacher, que a estrearia em Zurique no ano seguinte. Concebida para uma orquestra de cordas, ela é dona de uma atmosfera quase sempre pesada que se ilumina apenas em seu final, quando é apresentado um esperançoso coral à maneira protestante. Ainda que composta em um momento particularmente dramático, a obra não possui uma significação extramusical explícita. A tal respeito disse o compositor: “Não procurei nenhum

programa, nenhum dado literário ou filosófico. Se essa obra exprime alguma coisa ou faz sentir emoções é que essas são apresentadas naturalmente, pois exprimo meu pensamento exclusivamente em música e, talvez, sem ser absolutamente consciente”. O primeiro movimento mostra, depois de uma lúgubre introdução lenta, uma seção agitada baseada em quatro temas principais; o motivo entregue à viola solo domina essa passagem com seu recorte depressivo. O segundo movimento, de sentimento angustiado, tem o caráter de uma marcha fúnebre. O *finale* exhibe uma rítmica obsessiva que acaba por dar espaço a um luminoso Ré maior, que contém o coral que aponta para o fato de que às trevas sucederá a luz da liberdade. A partitura possibilita, *ad libitum*, o emprego de um trompete solo nesses instantes finais.

**Johann Sebastian Bach** (1685 – 1750)

#### Ricercar a 6, de “Uma Oferenda Musical”, BWV.1079

Foi através de seu filho Carl Philipp Emanuel que Johann Sebastian, em 1747, apresentou-se diante do rei Frederico II da Prússia, mostrando obras suas e experimentando os novos instrumentos adquiridos pelo monarca. Nessa ocasião, o compositor recebeu do aristocrata um tema para ser trabalhado. Segundo testemunhas, Bach teria improvisado na mesma hora uma fuga a três vozes sobre a melodia. Mais tarde, enviou a Frederico *Eine Musikalische Opfer*, “Uma Oferenda Musical”, onde o tema era utilizado em um espantoso conjunto de intrincados contrapontos, mais exatamente em dois *ricercari*, nove cânones, uma fuga e um trio-sonata em quatro movimentos. Numa das partes, Bach utilizou essa velha forma de fuga, a do *ricercar* (do italiano “perseguir”, “buscar”), para criar um tecido urdido a partir de seis vozes independentes. O autor notou essa peça em seis pentagramas, sem indicar a instrumentação. Os intér-

pretes tradicionalistas realizam o *Ricercar a 6* em cravo de dois manuais. Os mais modernos executam essa peça em arranjos, como o que Achim Fiedler providenciou para o grupo *Festival Strings Lucerne*.

**Dmitri Shostakovitch** (1906 – 1975)

**Quarteto de Cordas nº 8 – Versão “D-S-C-H” para Orquestra de Cordas por Rudolf Baumgartner**

Como várias outras obras da maturidade do compositor, o Oitavo Quarteto de Cordas, em Dó menor, *opus* 110, vem se prestando a uma série de interpretações desencontradas. Quando apareceu, em 1960, foi anunciado como uma homenagem às vítimas do nazismo escrita em dois dias, depois de uma visita do compositor à Dresden destruída. Mais tarde, baseando-se sobretudo no onipresente tema “D-S-C-H” (Ré – Mi bemol – Dó – Si bequadro), anagrama sonoro do nome do artista, a obra passou a ser tomada como uma confissão cifrada do drama existencial vivido por Shostakovich sob a ditadura soviética. Expressionista e espetacular, a partitura teve entre seus primeiros admiradores Rudolf Baumgartner, fundador e diretor artístico do conjunto *Festival Strings Lucerne* por vários anos. Diante de uma série de versões, algumas delas disparatadas, como uma que inclui percussão, o maestro resolveu realizar a sua para a orquestra de cordas que tinha sob sua direção. Disse ele, em 1981: “Meu trabalho consistiu em incluir o contrabaixo (ao lado de algumas poucas mudanças de oitava) e mostrar as relações entre solos e *tutti* de maneira a mais contrastante possível. A abissal intensidade da obra fala por si mesma”.

**Eric Gaudibert** (1936)

**Concerto Grosso para Cordas**

Gaudibert compôs o seu Concerto Grosso em 1998. É o compositor quem escreve: “Como o seu modelo pré-clássico, esse Concerto Grosso tem três movimentos. Ele coloca em evidência os solistas: alterna um dos violinos, a viola, o violon-

celo ou o contrabaixo, que se diferenciam do grupo. Escolhi três extratos poéticos como títulos de cada um dos três movimentos; seu autor é o grande poeta do século XVI italiano, Torquato Tasso.

I. *D’alcuna stella adorno* (Adorno de alguma estrela)

II. *Un’estranea dolcezza* (Uma estranha doçura)

III. *E fra l’onde agitato* (E pela onda agitado)

No primeiro movimento, ouve-se o contraste entre a obscuridade da terra e a luminosidade do céu; depois, pouco a pouco, a vida nasce entre desejo e prece. No segundo movimento um canto misterioso e doce é confiado à viola solo; ele é sustentado por um ritmo nobre de sarabanda. No último movimento, o violino solo, dramático, carrega pouco a pouco a orquestra em ondas apaixonadas, cada vez mais doces, até a serenidade final, quando canta na luz um pássaro solitário”.

**Comentários por J. Jota de Moraes**



Edição Rui Fontana Lopez

Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida

Traduções Eduardo Brandão

Fotos dos artistas Divulgação

Assistente de design e fotos de monumentos Frederico Perret

Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde

Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Em homenagem aos 450 anos da fundação de São Paulo, os programas de nossa *Temporada 2004* são ilustrados com fotos de monumentos públicos da Cidade nos quais a música aparece como tema ou detalhe.

Telefônica, patrocinadora da  
Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA  
INTERNET  
SOLUÇÕES PARA  
EMPRESAS  
GUIAS DE PRODUTOS  
E SERVIÇOS  
CONTACT CENTER  
PESQUISA E  
DESENVOLVIMENTO  
ENGENHARIA DE  
SEGURANÇA  
FUNDAÇÃO

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

*Telefonica*



**Votorantim**

[www.votorantim.com.br](http://www.votorantim.com.br)